

# VOZ



O CAMINHO PARA GIMA COMEÇA POR BAIXO

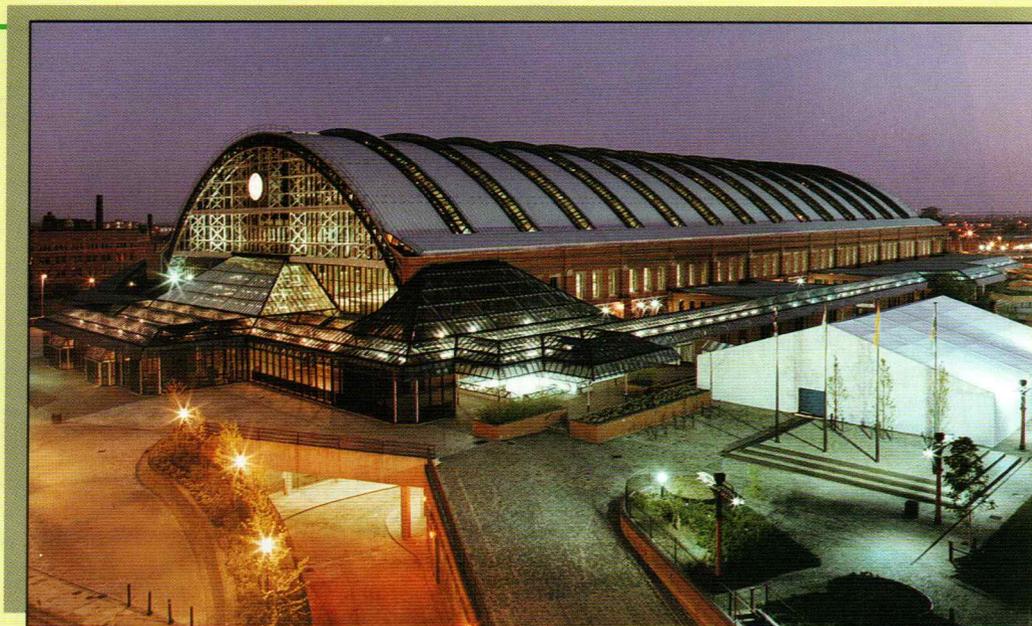
# O Caminho Para Cima Começa Por Baixo

*Michael Fenton-Jones  
Shepperton, Inglaterra*

*“Tendo sido treinado no sector de compra e venda de propriedades, com 33 anos de idade encontrava-me em boa posição para assumir o lugar de Director numa das maiores e mais conceituadas Companhias de Imobiliária do Reino Unido. Entretanto, sete anos mais tarde, a aquisição da Companhia pela Multinacional de Seguros COMMERCIAL UNION, colocou-me à beira do desemprego. Foi então que aprendi que O CAMINHO PARA CIMA COMEÇA POR BAIXO. Não ingressei nas fileiras do desemprego como esperado, mas, ao contrário, tornei-me Director Geral do sector de propriedades da Commercial Union. Em 1979 demiti-me. Esta decisão colocou-me, aos 49 anos de idade, sem a garantia de uma fonte de receita e com a responsabilidade de uma pesada hipoteca, mulher e três filhos adolescentes. A pesar de me ter demitido daquela função executiva achei-me, quatro anos mais tarde, na posição de Presidente do sector de propriedades da Commercial Union, participando todos os anos em duas ou três reuniões do Conselho de Administração do Grupo. Mais uma vez, O CAMINHO PARA CIMA COMEÇA POR BAIXO!”*

Quando tinha 14 anos de idade preparava-me para a Confirmação como membro da Igreja de Inglaterra pelo Bispo Anglicano. As aulas de Confirmação pouco tinham significado para mim, mas no momento em que ajoelhei na Capela na véspera de ser confirmado, num acto de preparação, tentei pedir a um Deus que eu não via que tirasse de mim os meus pecados. Achei-me pedindo a Deus que me perdoasse por ter tirado dinheiro da bolsa de minha tia e por outras accões, palavras e pensamentos que do meu interior vieram à minha consciência. Naquela tarde, nos jardins da Escola, senti-me maravilhosamente limpo e cheio de uma alegria interior. Fui então elevado a um lugar cheio de luz, beleza e paz que é impossível descrever. Ouvei nesse momento uma Voz falando-me e dizendo “Estarei contigo sempre.”

Tendo deixado a escola aos 16 anos devido ao falecimento de meu pai, fiquei sem qualificações académicas. O meu futuro não se apresentava risonho. Depois do cumprimento do Serviço Militar por dois anos, um amigo de meu pai sugeriu que eu poderia trabalhar no seu escritório como aprendiz de Revisor. Assim, aos 20



**O Centro G-Mex no centro de Manchester**

anos de idade comecei a preparar-me até chegar a Revisor Encartado. Cinco anos mais tarde qualifiquei-me como Auditor Encartado e recebi um Certificado de Honra nos exames finais. No ano seguinte, 1956, passei nos exames finais do Instituto Real de Revisores Encartados e casei com a minha mulher, Gill.

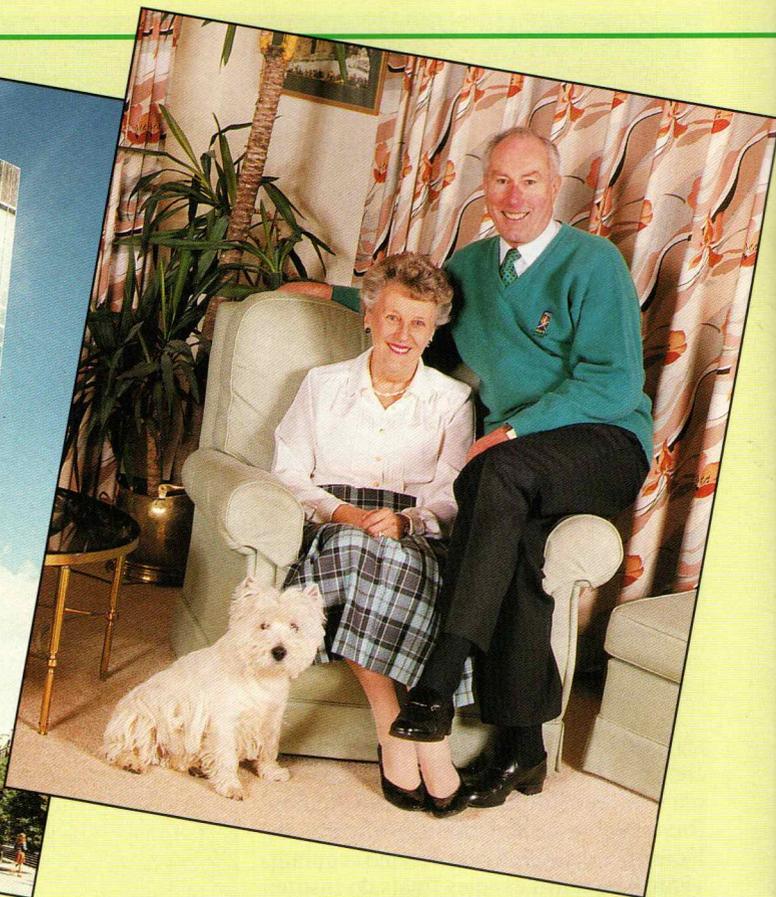
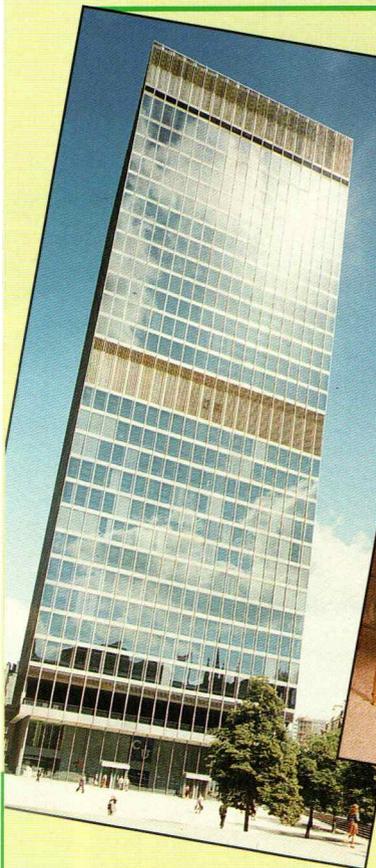
Aos 33 anos tornei-me o braço direito do Presidente e Director Geral de uma das principais Companhias de Propriedades, Investimentos e Desenvolvimento do Reino Unido sediada em Londres. A minha experiência vivida nos jardins da Escola estava quase esquecida e pouca relação tinha com o mundo em que eu me movia. Eu precisava alcançar o êxito e tinha uma profunda ambição de ser alguém. A minha aparência exterior de um homem de sucesso, com um casamento feliz e três filhos encantadores escondia o meu medo atarrador de vir a me tornar um falhado. Por detrás da fachada havia uma alma vulnerável e insegura que consultava leitores de sina nas palmas das mãos e outros tipos de videntes para encontrar segurança

no futuro. Tais actividades são áreas ocultas habitadas por poderes espirituais das trevas. São mentiras usadas pelo demónio para destruição.

Mas, lá na Escola, Deus tinha-me prometido nunca me deixar. Ele tinha dito “Estarei contigo sempre”. Deus é fiel e nunca deixa de cumprir a sua palavra. Assim, fui convidado por um amigo de família de longa data, a ir à Igreja de Santa Helena na Cidade de Londres, para assistir a um serviço à hora de almoço. Fiquei espantado ao encontrar cerca de 500 pessoas -na maior parte homens de negócios- na Igreja, numa Terça-Feira!

Era então orador David MacInnes (agora em St. Aldates, Oxford). Ele falou ao mais profundo do meu ser, às áreas dolorosas do meu coração sofredor. Esquecendo-me das outras 499 pessoas na Igreja, forcei a minha passagem por entre a assistência para falar com o orador.

Combinamos encontrar-nos mais tarde naquele dia. Uma das primeiras coisas que eu me lembro de lhe ter dito foi “Suponho que você não tem ambições”. “Bem, eu



tenho”, respondeu David e, depois de uma breve pausa “A minha ambição é crescer dia após dia à imagem de Cristo.” Isto tocou-me. A sua resposta transportou-me de volta a 1944 quando o Senhor me falou. Naquele momento compreendi que o maior “sucesso” aos olhos do mundo nada é comparado com um relacionamento pessoal com Jesus. E Ele tinha sido tão paciente e amoroso para comigo... Pedi a Jesus Cristo que me perdoasse por o ter rejeitado a Ele e ao seu amor, e que entrasse na minha vida.

E tendo pedido ao Senhor para dirigir a minha vida eu esperava que Ele me levasse a abandonar o mundo dos negócios e me levasse para qualquer lugar longínquo como uma espécie de missionário. Em vez disso, Ele manteve-me nos negócios. Na-

quele ano a Companhia da qual eu era Director Geral Adjunto foi adquirida pelo Grupo Commercial Union. Recreei perder o emprego, mas acabei por me tornar Director Geral de uma recentemente formada Imobiliária subsidiária com responsabilidades a nível mundial pelos interesses dos imóveis do Grupo e pelo seu Fundo de Pensões. Esta experiência fez-me ver a verdade do que Jesus disse aos seus discípulos acerca da semente de trigo; a semente tem de morrer para si mesma a fim de produzir fruto. Se permanecer como grão, morre e não produz nada. Eu tinha de morrer para as minhas ambições pessoais a fim de que a minha Companhia e os seus accionistas pudessem ficar mais bem servidos pelas negociações da venda. Então Deus tomou a seu cuidado a minha

situação e eu acabei por ascender a uma melhor situação de emprego do que antes! Foi então que aprendi que “O caminho para cima começa por baixo”.

A minha nova posição obrigava-me a viajar bastante. Assim, no Outono de 1977 estava em Anaheim, Califórnia, onde me aconteceu participar num encontro de Pequeno Almoço promovido pela Associação Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno (AIHNÉP). Esta experiência iniciou um novo capítulo da minha vida. Experimentei um novo poder pelo Baptismo do Espírito Santo. E ao mesmo tempo nasceram novas amizades com empresários Cristãos, com quem eu podia discutir assuntos de negócios e de quem recebi amor e muita sabedoria. Mas acima de tudo, entretanto, comecei a crescer para um conhecimento mais real do amor de Deus e da paz que Jesus nos promete.

Naquele fim de semana Deus mostrou-me que eu deveria deixar a Commercial Union! Quando regressiei, participei esta ideia a minha mulher. Aguardamos até que Deus nos mostrasse o momento exacto para pedir a demissão. Os “media” pegaram no assunto e um dos principais jornais nacionais escreveu que conhecia vários casos de executivos deixarem os seus empregos por razões familiares, ou de saúde, ou para ascensão a um cargo superior, mas nunca por causa de uma chamada de Deus. Aos 49 anos fiquei com uma pequena pensão, sem ganhos fixos e uma pesada hipoteca. Humanamente falando, foi uma loucura mas, como diz a Bíblia, “Os caminhos de Deus não são os nossos caminhos” (Isaias 55:9). Eu posso agora compreender que deixar a segurança deste emprego foi uma parte essencial da preparação que Deus estava a fazer para a minha vida. Eu tinha de aprender a confiar em Deus, não na minha reputação, no meu orçamento ou na minha pensão.

Tendo deixado a Empresa, fui convidado a continuar no Conselho de Administração como director não-executivo. Como este cargo envolvia somente três reuniões por ano, aceitei. Três anos depois fui no-

meado Presidente não-executivo. Mais uma vez, “O caminho para cima começa por baixo!”

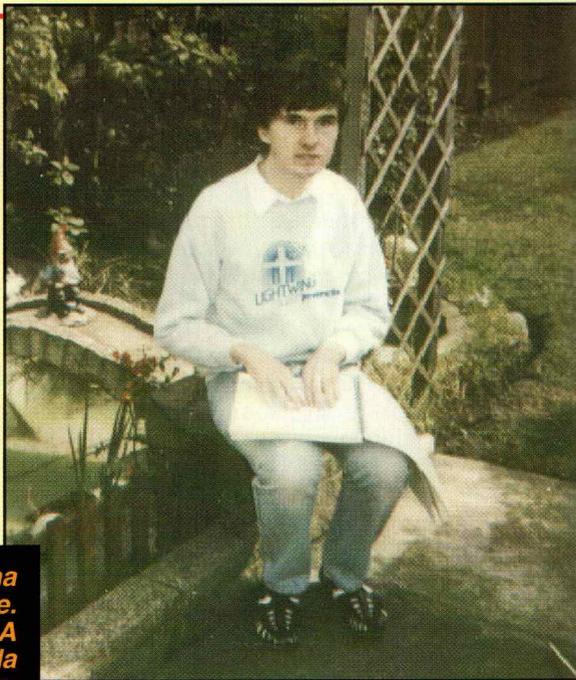
Conseguindo assim liberdade para passar mais tempo com o meu próximo, nomeadamente no meio empresarial, Deus, por seu lado, tomava ao seu cuidado as nossas necessidades financeiras. Até Abril daquele ano fui Conselheiro de Imobiliária para a British Airways e para o Fundo de Pensões Airways. Além disso, a Commercial Union convidou-me para representar o Grupo na avaliação e subsequente desenvolvimento de projecto de cerca de 26 acres de terreno no centro de Manchester. Daqui resultou tornar-me Presidente do Midland Hotel, de 5 estrelas e do Centro G-Mex, um Centro de exposições e eventos que criamos a partir da histórica e antiga Estação Central. Trazer vida nova a esta parte esquecida da cidade de Manchester foi, para mim, uma ilustração tangível daquilo que Jesus veio fazer ao mundo – Trazer vida nova.

Hoje, talvez mais do que nunca, precisamos compreender que Deus está permitindo que estruturas sociais, económicas e espirituais sejam fortemente abaladas. Assim como eu me aproximei d’Ele através da prova da futilidade dos meus esforços para encontrar o sucesso, creio que também Deus estará talvez dando a cada um de nós e à nossa sociedade uma última oportunidade para abandonarmos os nossos caminhos e voltarmos para Jesus, que é “o Caminho, a Verdade e a Vida”.

*Michael Fenton-Jones é Presidente não-executivo da Imobiliária da Commercial Union, Vice Presidente da Câmara de Comércio Internacional Cristã e Presidente do ramo Inglês desta Câmara. É membro da Associação Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno (AIHNÉP), foi membro fundador e Vice Presidente do Capítulo de Londres e é Presidente do Capítulo de Guildford, Surrey desde há muitos anos. Ele e sua mulher, Gill, têm três filhos, todos casados. Têm também quatro netos.*

# Nova Visão

**Gary Wickett,  
Birmingham, Inglaterra**



***“O meu problema enraizava-se na perda de contacto com a realidade. Sentia-me culpado se fosse feliz. A minha irracional filosofia da vida criada pela minha psicose baralhava todas as realidades. Eu acreditava sinceramente que a saúde e a felicidade nos eram dadas num sistema repartido de valores. Se eu abandonasse ou desistisse de coisas de que gostava e me tornasse infeliz, através do meu sofrimento alguma outra pessoa que teria muito mais necessidades do que eu, poderia ser beneficiada com a minha parte das bênçãos de Deus.”***

**A**os 17 anos de idade a minha mente encontrava-se mergulhada em tal confusão que, de muitas maneiras, sentia-me longe de todos os que me rodeavam. As restrições que infligia a mim próprio incluíam nunca ouvir música, nunca cantar, conversar ou socializar com raparigas, não beber café ou chá, não comer nada doce, não me barbear nem cuidar da minha aparência, etc. De facto, as minhas restrições

eram tantas que vivia uma vida que não valia a pena viver. Lembro-me de uma canção de Neil Sedaka, intitulada “O meu mundo é cada vez mais pequeno”. Isto descrevia exactamente a minha situação -com o crescimento das minhas restrições o meu mundo tornava-se cada vez mais pequeno. Eu era um prisioneiro amarrado a um mundo de escuridão e solidão criado pela confusão da minha mente.

E para cúmulo, em ocasiões em que eu quebrava alguma das minhas regras, carregava comigo um amargo e pesado sentimento de culpa. O jogo da minha psicose cresceu de tal maneira que eu me convenci que se não cumprisse integralmente as leis que me impunha, algo de terrível aconteceria a alguém em alguma parte. Cheguei ao ponto de chorar constante e amargamente durante dias... Duas vezes tentei o suicídio. Não havia hipótese de saída desta situação.

Encontrava-me no Colégio para Cegos de Hereford num dos piores momentos da minha doença. Decidi então procurar na Bíblia

o que é que Deus tinha a dizer acerca desta situação. Como consequência tornei-me muito religioso e lia a Bíblia diligentemente.

E era ao ler a Bíblia que recebia uma sensação de paz e de afastamento das minhas culpas. No entanto não tinha ainda capacidade de compreender completamente o que estava lendo, o que não me permitia aligeirar as minhas restrições. Decidi que Deus queria que eu fosse infeliz, e se era isto o que Ele queria, eu só podia obedecer.

Mas após algum tempo comecei a ter prazer na leitura da Bíblia. A minha religião tornou-se muito importante para mim. Acabei por admitir que podia ouvir música cristã, comer praticamente tudo o que quizesse e até conviver sem grandes restrições. Entretanto uma restrição permanecia; não me podia barbear nem cuidar da minha aparência.

Tal como a minha psicose, que fora uma doença de auto-negação, me tinha afastado da música, da alimentação agradável e do convívio com seres do sexo oposto, também agora ela procurava afastar-me de Deus, que se tinha tornado o mais importante de tudo para a minha vida. Cedo comecei a convencer-me que Deus me tinha abandonado e deixado de me amar. E isto levou-me a muitas noites de lágrimas, porque eu amava muito a Deus. Vivi tempos de agonia mental e espiritual quando revolvia estes pensamentos negativos na minha mente distorcida.

Todos os meus problemas eram devidos a uma falsa concepção de Deus e aos meus esforços para estabelecer a minha própria rectidão e assim ganhar o favor de Deus. Eu estava cego para a Graça e o Amor de Deus. Sim, eu tinha fé na religião e no meu próprio sofrimento e falsa humildade, mas a minha fé não era então iluminada por uma verdadeira revelação de quem Deus é e da Graça que Ele nos oferece em Jesus Cristo. Eu conhecia bem a Bíblia, mas via-a meramente como um conjunto de “faças e não faças”, e não como a revelação de Deus dador de vida que ela é. Deus, entretanto, que é cheio de amor e compaixão, tinha planeado libertar o meu oprimido coração.

No verão de 1989, tinha eu 20 anos e andava no terceiro ano da Faculdade, costumava dirigir-me frequentemente para a biblioteca da Universidade para consultar referências bíblicas. A Bíblia em Braille é constituída por 50 grossos volumes que não caberiam no meu quarto, por isso as minhas visitas à biblioteca eram frequentes.

Numa dessas ocasiões, ao entrar na biblioteca vazia, algo maravilhoso aconteceu, que só posso descrever como um toque de Jesus Cristo. Uma maravilhosa sensação de paz e alegria encheu o meu coração. Foi como se tivesse mergulhado num rio de pura paz e alegria. Todas as minhas cadeias de auto-justificação e jugo espiritual caíram redondamente. Senti-me totalmente livre. Realmente liberto! Este sentimento foi tão maravilhoso que comecei a cantar e a dançar e a louvar a Jesus de todo o meu coração. Até então eu nunca tinha aprendido o verdadeiro segredo do louvor. Depois disto dirigi-me à estante da Bíblia em Braille e tirei um dos volumes que aconteceu ser a Carta aos Hebreus, um dos livros do Novo Testamento que eu menos conhecia.

Abri o livro e tacteei-o para ler. Para meu espanto e grande alegria li “Hoje, se ouvires a voz do Senhor, não endureças o teu coração.” Mais uma vez cantei e louvei a Deus até que o porteiro veio, às 10 horas da noite, para fechar a biblioteca. Eu sabia que Deus me estava falando. Durante aquele tempo maravilhoso na presença do Senhor, senti que Deus me estava a dizer que me devia barbear. E foi isso que fiz, logo de manhã no dia seguinte, antes de ir para as aulas.

Enquanto me encaminhava para a Faculdade naquela manhã senti como que se um grande peso tivesse sido tirado dos meus ombros e um manto quente de graça, paz e amor me tivesse envolvido. Era como se respirasse profundamente uma lufada de ar puro depois de ter estado encerrado num quarto escuro, húmido e sem ar. Os meus pés mal tocavam o chão. Sentia-me tão bem. Pela primeira vez na vida me senti maravilhosamente limpo e compreendi que Jesus não me havia chamado para viver em trevas e opressão, mas para viver a vida em liberdade, felicidade e luz. Vi Deus a uma nova luz.

No fim daquele ano lectivo, terminado com êxito o meu curso de Gestão, regressei a casa sendo um novo homem. No entanto, embora eu visse a vida em Cristo como algo bom e agradável, ainda erradamente continuava a ter uma baixa estima pela minha própria vida se queria ser Seu discípulo.

Jesus fizera tanto por mim que eu me sentia na obrigação de falar d'Ele sempre que me encontrava com pessoas que não criam n'Ele. Muitas vezes, porém, sentia-me muito fraco para o fazer, e quando chegava à presença de descrentes era frequente sentir-me nervoso e temeroso. Mais uma vez o meu problema era devido a uma falsa concepção de quem é Jesus. Esquecia-me de que Jesus é que é o Senhor e tem todo o poder e sabedoria.

Em Dezembro de 1989 assisti pela primeira vez a um jantar da AIHNEP (Associação Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno). Havia dois oradores partilhando os seus testemunhos de como chegaram ao conhecimento de Jesus como seu Senhor e Salvador pessoal e do que Ele fizera nas suas vidas.

O segundo orador, ao terminar o seu testemunho disse que Deus lhe havia mostrado que havia alguém naquela sala com problemas nos seus olhos. Imediatamente me levantei e me dirigi para a frente, pensando que iria receber a cura física, mas Deus tinha para mim algo muito mais maravilhoso. Alguém na fila da frente orou por mim e de repente caí no chão onde fiquei como que pregado. Não me podia mexer. Senti então aquela maravilhosa alegria encher o meu coração, movida por uma energia que parecia electricidade e percorria todo o meu corpo. Comecei a louvar a Deus com um louvor que fluía do meu espírito para os meus lábios com exclamações de alegria e louvor a Deus. Foi algo ainda mais grandioso do que o que acontecera na Biblioteca da Universidade.

Pouco depois, ajudaram-me a levantar-me e sentaram-me numa cadeira. Alguém se aproximou de mim e começaram de novo a orar. Desta vez foram-me dadas três palavras da parte do Senhor. "A MINHA VISTA". A princípio eu não tinha a certeza do que isto significava, mas creio que o Senhor me deu

uma pequena porção da Sua vista, uma vista espiritual, muito mais maravilhosa do que a vista física. Creio agora que esta experiência foi uma generosa porção daquilo que a Bíblia chama o Baptismo no Espírito Santo. Embora eu já tivesse um grande amor pela Palavra de Deus antes desta experiência, os meus olhos estavam agora mais abertos para a verdade, a beleza e o poder de vida nova que este Livro tem.

O psiquiatra que me assistia descreveu-me como uma pessoa "renascida e transformada". A minha vida é agora uma vida feliz e não mais um fardo a suportar. Estou liberto de todas as opressões que suportei por causa da minha psicose. Jesus Cristo agora vive em mim e eu, pondo n'Ele os meus olhos e crendo sinceramente na sua Palavra, continuarei a alcançar vitória sobre vitória.

Jesus transformou a minha situação desesperada numa festa de alegria, e o que era antes uma vida deprimida e desesperada tornou-se numa vida de bênção, amor e liberdade. Testemunhar de Jesus Cristo tornou-se agora numa grande bênção quando contemplo a alegria de alguém experimentando o conhecimento da bondade e da graça de Deus em Jesus, tal como tão maravilhosamente aconteceu comigo. □

### O BAPTISMO NO ESPIRITO SANTO

Alguns testemunhos publicados nesta edição da VOZ, falam acerca do Baptismo no Espírito Santo. Esta é uma experiência bíblica prometida aos seguidores de Jesus Cristo. O seu propósito é conceder a quem o recebe o poder de fazer a vontade de Deus. A Bíblia fala muitas vezes deste facto no livro dos Actos dos Apóstolos. Para mais informações contacte um Capítulo da AIHNEP na sua área. (Veja página 9).



## ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS HOMENS DE NEGÓCIOS DO EVANGELHO PLENO

**PORTO:** Joãd Leirinha, R. Do Ralo, Lavadores 104, 4400 V.N. Gaia  
Tel. 02-78.12.668.

**COORDENADOR EM PORTUGAL:** Armando Sousa, Alameda Eça de  
Queirós, 242-4ºD, 4200 PORTO, Tel. 02-48.22.59.

**EDITOR NACIONAL:** Pedro Barbosa, Tv. dos Frias, 19, 9000 FUNCHAL  
Tel. 091-44683.

- Queiram enviar-me informações pormenorizadas sobre a AIHNEP.
- Queiram enviar-me o convite para as próximas reuniões de núcleos.
- Queiram enviar-me regularmente a revista VOZ.

NOME (em letra de forma): \_\_\_\_\_

MORADA: \_\_\_\_\_

## O QUE É A A.I.H.N.E.P.?

A Associação Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno é formada por Cristãos de todas as denominações, que organizam encontros em hotéis e restaurantes e aí compartilham as suas experiências de como o Senhor actuou e mudou as suas vidas. Não somos uma Igreja e muito menos uma nova seita religiosa. Não temos Padres nem Pastores. O nosso objectivo é testemunhar ao mundo de hoje o poder do Deus vivo. Através dos nossos 3.000 Capítulos (Núcleos locais) espalhados pelos seis Continentes, centenas de milhares de Cristão se reúnem periodicamente. Procuramos reunir todos os Cristãos sob o mesmo baluarte das suas experiências em Cristo e fortalecê-los para que se tornem, nas suas Igrejas, crentes renovados e mais activos, prontos para se comprometerem mais decididamente no testemunho da fé.

Se desejar tornar-se membro desta Associação, contacte o Núcleo mais próximo da sua residência, onde receberá toda a informação que solicitar. Veja nas páginas 9 e 19 onde se deve dirigir ou escreva para o Editor Nacional de VOZ:

**Pedro V. S. Barbosa**

**Tv. dos Frias, 19**

**9000 FUNCHAL – Telef. 091.44683 / Fax 091.231066**

# Há uma Resposta

**Stuart Grey**  
**Dorset, Inglaterra**

**D**urante mais de 400 anos a nossa família tem-se ocupado do tratamento e gestão de uma Quinta e estábulos localizada no Blackmore Vale, Dorset. Cresci frequentando a capela Congregacional local, que era dirigida pelo mau pai. Basicamente eu cria que Jesus era um bom mestre e seguia os seus ensinamentos tanto quanto podia. Foi para mim uma grande surpresa, aos 14 anos, conhecer pessoas da minha idade que falavam de pedir a Jesus que entrasse pessoalmente nas suas vidas, mas algumas semanas mais tarde, também eu o aceitei. Lembro-me ainda da grande alegria que experimentei ao compreender que tinha encontrado a Verdade e estava em paz com Deus.

Três anos mais tarde, quando frequentava o Instituto Agrícola, comecei a perguntar-me porque é que algumas Igrejas baptizavam por imersão e outras não. Comecei a anotar todas as referências bíblicas ao baptismo, mas fui arranjar outro problema quando descobri o termo "Baptismo no Espírito Santo". Decidi pôr o problema de parte.

Através da minha vida posso ver como Deus me tem dirigido. Cinco anos mais tarde comecei a frequentar uma Igreja Elim. Era o que precisava. Ali havia pessoas que podiam responder às minhas dúvidas. Foi para mim um tempo de realização e de felicidade. E embora outras pessoas recebessem o Baptismo no Espírito Santo, eu não.

Entretanto, aos 27 anos de idade encontrei a rapariga com quem acabei por casar. A sua mãe perguntou-me um dia se eu era baptizado no Espírito. Fomos para outra sala onde ela orou por mim e depois voltou para as lides da casa. Pouco depois de ela me deixar, alguma coisa começou a acontecer e eu recebi o Baptismo no Espírito Santo. Foi a minha primeira experiência com algo de sobrenatural, experiência esta que mudou a minha vida radicalmente.

Depois do casamento comecei a frequentar uma Igreja em Chard. No primeiro encontro a que assisti fui curado de uma dor que tinha no peito e que nunca mais me apoquentou. Havia momentos maravilhosos de louvor, adoração e ensino bíblico naquela Igreja e todos participavam muito activamente.

Em 1971 mudamo-nos para a Quinta e os meus pais foram viver para a casa em que nós tínhamos vivido. Entretanto, em 1973, tive uma experiência muito dolorosa e traumática com o desmoronar do meu casamento. Fiquei só e a cuidar de



um filho de 5 anos e de uma filha com menos de um ano de idade. Foi um tempo de grande solidão e dificuldades, mas Deus esteve sempre comigo e até me curou de um grave problema na coluna. Havia também um versículo bíblico que chamava a minha atenção e que dizia

que Deus “restauraria os anos que a locusta e o gafanhoto haviam comido”. Isto era para mim uma promessa muito importante em que nunca deixei de confiar. Tive também uma grande ajuda da minha família, especialmente da minha mãe.

Em 1977, num encontro a que assisti em Chard, reparei e senti-me atraído pelo rosto de uma jovem que ali estava. Mas eu estava ainda muito magoado e tinha medo de sofrer outra vez. Algum tempo passou e vim a conhecer uma senhora muito crente, que se preocupou pela minha situação e orava frequentemente por mim. Desenvolveu-se entre nós um forte relacionamento de amizade, com longos diálogos telefónicos porque vivíamos em lugares distantes, e acabamos por marcar casamento para meados de Maio de 1979. Mas, dois meses antes do casamento dava comigo a pensar mais e mais naquele rosto que eu tinha visto naquele encontro, dois anos antes. E cada dia que passava, mais forte era o pensamento e mais premente a recordação. Finalmente fui falar com o pastor da Igreja de Chard e contei-lhe o que se estava passando. Ele aconselhou-me a cancelar o casamento e a contactar a outra mulher. A minha mãe pensou que eu tinha perdido o juízo ao desistir do casamento movido tão somente por um pressentimento que ela considerava de louco.

Escrevi à jovem, cujo nome era Rachel, e perguntei-lhe se nos poderíamos encontrar. Ela concordou. Dentro de pouco tempo estávamos apaixonados. Casamo-nos em Dezembro e temos vivido uma vida muito feliz.

O maior problema que tivemos de enfrentar foi uma crise financeira. As nossas vacas começaram a sofrer de mastite e eu sentia-me incapaz de controlar a doença. O Serviço de Controlo da Mastite chegou à conclusão que o melhor era vender as vacas afectadas. Acabei por vender metade dos animais pelo que a situação financeira se tornou ainda pior. Recorri então ao Serviço de Gestão

Agrícola para tentar ultrapassar a situação financeira, mas dois anos depois estava ainda pior. Por essa altura Rachel e eu assistimos a um jantar da AIHNEP (Associação Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno). No fim do jantar fomos para a frente e pedimos orações em nosso favor. O homem que orou disse que a situação haveria de tornar-se pior, mas que seria resolvida a partir de uma fonte exterior à Quinta.

Um mês mais tarde as coisas tornaram-se piores e eu tinha grande medo do futuro. Assisti a outro encontro da AIHNEP e ali o orador leu um versículo bíblico, “Maldito o homem que confia no homem... será como arbusto em terra seca, não verá a prosperidade quando chegar e habitará no deserto”. Isto era a palavra do Senhor para mim naquela situação. Compreendi que tinha posto a minha confiança no homem para resolver os meus problemas e me esquecera de Deus. Logo de seguida cancelei o contrato com o Serviço de Gestão Agrícola. Fiquei ainda com o meu problema, mas eu tinha a promessa de que ele seria resolvido.

Tivemos de esperar alguns anos antes que a promessa se cumprisse. Foi posto à venda um terreno de 23 acres contíguo à minha propriedade. Um parente meu comprou-o para mim e o resultado foi que a produção extra assim obtida duplicou os meus lucros.

Rachel e eu temos agora três bons filhos. Dou graças a Jesus porque Ele restaurou verdadeiramente os anos que a locusta e o gafanhoto comeram. Hoje posso incluir-me no número daqueles que dizem, eu pertenço ao “Povo Mais Feliz da Terra”.

# Caminho Novo

**Michael Grella,  
Braunschweig, Alemanha**

Quando tinha 18 anos, encontrava-me num café para jovens e perguntaram-me “Conheces Jesus? Já o recebeste na tua vida?”. Não encontrei resposta. E’ certo que eu frequentava a Igreja mas mais por hábito do que por qualquer outra razão. Outra vez, quando prestava serviço na Marinha, um Capelão perguntou-me, “Já convidaste Jesus Cristo a entrar na tua vida?”. E de novo me encontrei sem resposta.

O Capelão ofereceu-me um Novo Testamento e eu comecei a lê-lo sem realmente perceber muito do que lia. Eu andava à procura de uma resposta para a minha vida. Numa das minhas visitas a casa a minha avó convidou-me a acompanhá-la a uma Igreja onde se manifestava uma grande vitalidade espiritual. Ali encontrei pessoas que irradiavam felicidade e alegria como eu nunca antes tinha visto. Eles cantavam, oravam e estudavam a Bíblia de uma maneira muito viva. E o ponto central era sempre e só Jesus Cristo.

Naquele tempo eu estava experimentando um grande stress no meu trabalho (no navio Sickbay) a bordo do barco. Quando aportávamos em portos estrangeiros, era normal frequentar as tabernas e outros lugares do género. Era assim que nos re-fazíamos. Mas não havia nisso conforto



algum. Nem as promoções nem os louvores me traziam o bem estar que eu procurava. Cada vez me sentia mais vazio. Fumava 40 cigarros por dia e consumia demasiado álcool. E o mesmo acontecia com a maior parte dos meus camaradas. Alguns foram completamente destruídos pelo álcool.

**ANGELA:** Quando conheci o Michael ele era do tipo duro, mas no seu íntimo eu percebia perfeitamente que lhe faltava auto-confiança. Ele entregou então a sua vida a Jesus Cristo e começou a estudar a Bíblia com afinco. Deixou de fumar e de beber e eu podia ver como ele se estava transformando, lenta mas seguramente.

Ele ganhou confiança em si próprio e começou a descobrir significado na vida. A sua moralidade modificou-se e deixou de andar ansioso. Sabia para onde queria ir e submeteu inteiramente a sua vida à direcção de Jesus Cristo. Irradiava amor e o seu interesse pelo seu próximo era bem visível.

**MICHAEL:** Depois de convidar Jesus Cristo a entrar na minha vida, tudo mudou. O vazio desapareceu. Não houve mais necessidade de me embriagar. A vida agora tinha significado e quando lia a Bíblia não tinha dificuldade em compreendê-la. Lia-a com o desejo íntimo de o fazer e não simplesmente por qualquer impulso intelectual. O meu pai fora um homem muito recto que queria endireitar tudo o que se apresentava no seu caminho. Deus curou-me das feridas recebidas nessas experiências e ensinou-me como Ele, como Deus e Pai, era amoroso, gentil e amável. Embora eu não tivesse tido o melhor relacionamento com o meu pai durante a minha juventude, Deus fez crescer em mim um real amor por ele e agora estamos reconciliados. Jesus curara muitas feridas que até então estavam abertas dentro de mim. Demorou quase quatro anos a conseguir que todas as feridas da juventude viessem à superfície e fossem completamente curadas, mas Jesus foi paciente e tratou-as uma por uma, até eu ficar inteiramente livre de toda a amargura.

Este é um problema actual e doloroso na nossa sociedade moderna. Muitas pessoas têm de lidar com as feridas da infância e não sabem para onde se dirigir. Falando da minha própria experiência, Jesus é a resposta. No meu caso, o meu pai experimentara as agruras da guerra e sofreu demasiado. Sem a ajuda de Deus, o ódio e a força são as únicas armas de que as pessoas dispõem para lidar com as frustrações.

A nossa Igreja local tinha agora um pastor que tinha recebido o Baptismo no Espírito Santo. Verificou-se um avivamento entre a juventude. Era uma congregação

relativamente pequena de cerca de 120 pessoas. Reuniam-se para partilhar a Palavra de Deus, para orar, para louvar e para adorar a Deus. Infelizmente o pastor foi transferido e o seu substituto não continuou na mesma direcção.

Quando comecei a conviver com aqueles jovens entrei também em contacto com uma organização chamada AIHNEP (Associação Internacional dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno). O meu sogro convidou-me a assistir a um dos seus jantares. Apreciei imenso aquele encontro e passei a interessar-me pela AIHNEP desde então.

Pouco antes da Convenção da Associação em Brighton (Inglaterra) em 1992, uns amigos perguntaram-nos se gostaríamos de tomar os seus lugares na Convenção e disseram-nos que se estivessemos interessados, pagariam as despesas. Nós estávamos então a construir uma nova casa e por isso nem tínhamos pensado em ir a Brighton. Os nossos pais prontificaram-se a cuidar das crianças e, a pesar de tardiamente, conseguimos arranjar as viagens. Fomos de carro até Hamburgo e ali apanhamos um barco. Esta oportunidade foi também uma oportunidade de descanso para a minha mulher, que estava a necessitar de uma pausa. E foi bem a tempo porque fomos o último carro a entrar no barco.

A Convenção foi uma grande bênção para nós. O louvor foi maravilhoso e tivemos a possibilidade de encetar novas amizades com cristãos de muitas partes do mundo. Regressamos a casa com uma nova visão do que Deus está fazendo em e através da AIHNEP, assim como através de mim no meu lugar de trabalho. Eu creio que temos um compromisso de ganhar a Europa para Cristo.

**ANGELA:** Eu já tinha entregue a minha vida a Cristo antes de conhecer o Michael. Os meus pais são Cristãos empenhados e educaram-nos na compreensão de que Jesus é real e deve estar presente em todas



as áreas da nossa vida. Na minha juventude eu convidei Jesus a entrar na minha vida e, na altura em que conheci o Michael, estava profundamente convicta que Jesus era o único alicerce firme sobre o qual poderia construir um casamento válido e constituir uma família feliz. Por isso não tinha dúvidas que o meu marido teria de ser um homem que honrasse e servisse a Deus. Agora temos três filhos e estamos esforçando por criá-los no conhecimento da realidade de Jesus Cristo.

**MICHAEL:** Vivemos as nossas vidas cada dia para Jesus -não somente aos Domingos na Igreja. Temos um grupo de oração que se reúne em nossa casa. Entregamo-nos cada dia a Deus como uma família e cremos n'Ele e n'Ele pomos a nossa confiança para lidar com as nossas dificuldades e problemas. Alegramo-nos

estudando a Bíblia como uma família. Jesus é a resposta. Ele mudou a minha vida e eu sei que Ele continuará a guiar-nos e a dirigir-nos no futuro, fazendo com que todas as coisas contribuam para o nosso bem.

*Michael Grella é membro do Capítulo da AIHNEP em Braunschweig há 14 anos e responsável pela distribuição da revista VOZ. Ele é paramédico e sua mulher, Angela, é enfermeira. Angela está presente em casa para cuidar dos filhos. Michael trabalha na Divisão Médica dos Trabalhadores da Fábrica de Automóveis Volkswagen.*

# Ou te modificas ou me divorcio!

*Marcel Firtion, Belfort, França*

**N**as últimas quatro gerações o alcoolismo tem desempenhado um papel muito pesado na nossa família. Lembro-me de, ainda criança, ter assistido ao funeral de um tio meu falecido aos 35 anos com uma cirrose no fígado. Aos 10 anos eu já bebia limonada com vinho. Aos 13 já tinha de ajudar o meu pai no seu trabalho de estucador. Uma das minhas tarefas era comprar vinho para os trabalhadores. Os meus pais discutiam e brigavam um com o outro – frequentemente diante dos filhos.

Quatro anos mais tarde saí de casa num esforço para fugir àquele ambiente. Acabei por me alojar em casa de uma família que tinha um filha de 15 anos de idade. Eles gostavam de mim e por isso fechavam os olhos e toleravam os meus “aquecimentos” provocados pelas bebidas tomadas com os amigos. Os meus entretenimentos mais importantes eram, nessa altura, a bebida, o futebol e o apoio que dava ao Sochaux Football Club. Mas os meus futuros sogros depressa compreenderam a gravidade do meu problema e sugeriram que fizesse um tratamento por causa do meu alcoolismo. Tinha então 19 anos e não podia imaginar a vida sem álcool, e por isso recusei. Só no trabalho eu já estava bebendo oito cervejas por dia.

A minha noiva preveniu-me que se eu não me modificasse não havia razão para continuarmos juntos, mas mesmo assim casamo-nos. Eu tinha 20 anos e ela 18. Três meses depois, ainda nem tínhamos organizado o album das fotos do nosso casamento, já estávamos a tratar dos papéis para o divórcio. O ano que se seguiu ficou marcado pela depressão e solidão numa cidade que se tinha tornado estranha para mim. Passava as noites nas tabernas. Sentia-me tão infeliz que pedi aos meus pais que me deixassem voltar para casa. Acusações como “Eu bem te disse” “Tal pai, tal filho” e “Não prestas para nada” eram frequentes. Eu ia para a cama às 7 horas da tarde, mas por fim tive um esgotamento nervoso.

Conheci então uma rapariga num baile. Mais uma vez tive oportunidade de fugir ao ambiente de casa. Fui viver para casa de Joelle e de seus pais e casámo-nos pouco depois.

Como alcoólico que era, costumava acordar a meio da noite por causa dos monstros e animais selvagens que me atacavam nos meus sonhos. Tornei-me agressivo e muitas vezes batia na minha mulher. Não era capaz de me controlar. Joelle vivia em terror permanente e acabou por me ameaçar “Ou te modificas ou me divorcio!”. Eu já tinha ouvido isto antes.

Decidi acabar com tudo. Bebi uma garrafa de brandy anizado (50% de álcool) e atirei-me para o canal, mas alguém me



pescou e levou-me para casa. No meu delírio meti-me num camião e atirei com ele contra o celeiro de uma Quinta da vizinhança. Foi necessário chamarem os bombeiros para me dominarem. Era como se a minha força tivesse sido supernaturalmente aumentada!

• Foi então que um colega na fábrica me convidou para visitar a casa de um amigo para ouvir algo sobre a Bíblia. Foi muito interessante e senti ali um ambiente de amor. Pouco a pouco fui compreendendo que eu não era mais do que um bêbado violento e furioso em plano inclinado para o abismo. Quando cheguei a entender isso, orei “Senhor Jesus, perdoa os meus

pecados, entra na minha vida e modifica-me!” Comecei também a ler a Bíblia.

Minha mulher estava grávida e eu, na verdade, queria ser um bom pai e um bom marido. Acima de tudo eu queria deixar de beber, mas quem é que me podia ajudar? Muitas vezes isolava-me nos campos e gritava para Deus, pedindo-Lhe que me modificasse.

Na última semana de 1984, entre o Natal e o Ano Novo, aconteceu algo extraordinário. Eu estava sózinho na cozinha, ainda não embriagado mas já ligeiramente tocado, quando vi uma luz brilhante diante de mim e no meio da luz estava uma pessoa que reconheci como Jesus. Não era nada

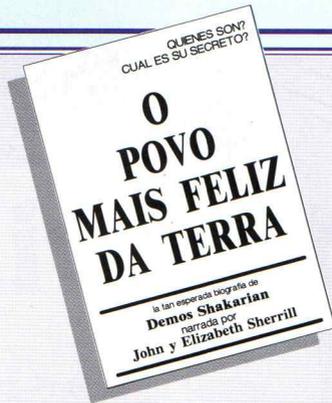
## **OU TE MODIFICAS OU ME DIVORCIO!**

que se parecesse com as minhas alucinações habituais. Algo de supernatural estava acontecendo, e então ouvi uma voz que dizia “Meu filho, queres ser livre?”. Naquele momento vieram à minha memória carros e motos destruídos, brigas, lutas, disputas conjugais, de que eu tinha sido responsável. Rompi em lágrimas. Outra vez veio a pergunta “Meu filho, queres ser livre?” – “Sim, Senhor”, respondi, “E prometo que não tomarei nem mais uma gota de álcool para o resto da minha vida”. “Tal como me prometeste, nunca mais voltarás a beber”, Ele respondeu. E disse mais: “Ficas a saber que agora és livre, e nunca mais serás tentado pelo álcool.”

Naquele momento soube que o meu problema estava resolvido. A figura e a luz desapareceram da mesma maneira que tinham aparecido. Pareceu-me então que uma pesada espécie de casca estava caindo do meu corpo. Eu sabia que tinha sido curado. Joelle, que já me tinha visto quebrar muitas promessas antes, vigiou-me durante seis meses antes de admitir que eu tinha realmente mudado. Deus efectuou realmente um milagre. A hepatite viral de que eu estava sofrendo, desapareceu, tal como os delírios e ameaças de tétano. Da mesma maneira desapareceram o rancor, a má vontade e a violência. Posso agora ver pessoas a beber e não sinto vontade nenhuma de os imitar.

Mas Deus também restaurou o meu casamento. Ele deu-nos um amor renovado de um para o outro. Muitas feridas precisavam e foram curadas. Agradeço a Deus pelo milagre que Ele efectuou em mim.

*Marcel Firtion é o responsável pela distribuição da VOZ no Capítulo da AIHNEP de Montbéliard. Trabalha na GEC-Alsthom, e tem à sua responsabilidade a distribuição do material de montagem de locomotivas, incluindo o TGV (Comboio de alta velocidade). Sua mulher, Joelle, é contabilista na mesma empresa. Têm um filho, Sebastian, com 7 anos de idade.*



**OBTENHA NO SEU  
CAPITULO LOCAL  
ESTE EXTRAORDI-  
NÁRIO LIVRO ACER-  
CA DA FUNDAÇÃO  
DA AIHNEP  
(VEJA PÁGINA 9).**

### **Como posso receber o Baptismo do Espírito Santo?**

O Baptismo, ou a Plenitude do Espírito Santo, é uma experiência Bíblica, prometida a todos os seguidores de Jesus. Destina-se a conceder ao que o recebe a força e a capacidade de fazer a vontade de Deus (Actos 1:8).

Como se pode ler no Livro dos Actos dos Apóstolos, capítulo 2, versículo 4, esta plenitude é acompanhada da capacidade de “falar outras línguas”. Não se destina a qualquer grupo de elite, mas a todos os que dão o passo descrito na página 19 desta Revista (João 1:12). Se desejar sinceramente receber esta Plenitude ou Baptismo no Espírito Santo, tem apenas de o pedir a Jesus por palavras suas (Lucas 11:9-13).

## Você está insatisfeito com a vida?

Durante a leitura deste exemplar da VOZ, você terá provavelmente posto a questão a si mesmo se alguma vez poderia conhecer Deus pessoalmente e sentir uma paz diferente no seu coração. Talvez também mesmo o preenchimento do vazio que sente dentro de si...

A Bíblia diz que, independentemente do seu passado, Deus o aceita tal como é, se você o quiser realmente conhecer. Jesus disse que para conhecermos Deus, que é Espírito, temos de nascer de novo no nosso espírito humano.

Para que isso aconteça consigo, faça o seguinte:

1. **Reconheça** perante Deus que tem vivido uma vida egocêntrica. E porque não conhecia a fé e a Palavra de Deus, tem vivido em pecado e está separado d'Ele. **"Porque todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus"** (Romanos 3:23)

2. **Arrependa-se**, e volte-se para Deus. Peça-lhe perdão pelo seu modo de viver; peça-lhe ajuda para viver conforme Ele deseja. **"Se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis."** (Lucas 13:3)

3. **Acredite** e creia na Bíblia. Ela diz que Jesus é o Filho de Deus e que quando morreu na cruz levou sobre si o peso dos nossos pecados e das nossas enfermidades, para que obtenhamos o perdão e a cura total de Deus. **"Porque Deus Amou o mundo de tal maneira, que deu o seu filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."** (João 3:16).

4. **Confesse** a Deus que agora aceita Jesus como seu Salvador e Senhor da sua vida. **Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo** (Rom. 10:9).

5. **Ore**. Se, depois de ter lido e meditado cuidadosamente nas Escrituras, deseja tomar a decisão de se encontrar com Deus, diga então a seguinte oração: **"Senhor Deus e Pai de Jesus Cristo, pela tua palavra que nos é dada na Bíblia sagrada, estou convencido do meu pecado e que não mereço salvação. Mas também eu creio firmemente que Jesus Cristo, teu Filho amado, morreu por todos os pecadores, incluindo-me a mim. E que o sangue que ele derramou na cruz me lava e purifica de todos os meus pecados. Diante de ti eu confesso que Jesus é o Salvador da minha vida e agradeço-te pela dádiva da vida eterna que tu me ofereces e eu aceito. Entrego a**

**minha vida nas tuas mãos para que eu viva como tu desejas. Por Jesus Cristo. Amem"**.

A sua decisão de aceitar o Senhor Jesus e de confiar em Deus é a decisão mais importante da sua vida. Creia firmemente nas promessas de Deus e não somente nos seus sentimentos. Os sentimentos passam e mudam, mas as promessas de Deus permanecem para sempre (Rom. 10:13).

**IMPORTANTE TAMBÉM:** Não tenha vergonha de falar aos outros na sua nova relação com Jesus Cristo, nem tenha medo de falar porque Ele porá nos seus lábios as Suas palavras de sabedoria (Mateus 10:32). Leia a Bíblia diariamente. Converse com Deus em oração e esteja atento para ouvir ou sentir o que Ele lhe diz. Orar não é um monólogo, é um diálogo (Salmo 37:4).

# VOZ

## NUMERO 933

*Esta é uma das 22 linguas publicadas pela A.I.H.N.E.P. nos seus escritórios internacionais / Região Europeia, 30 Mechelse Steenweg, B-3000 Leuven, Bélgica. Tel (016) 20.79.44. Fax (016) 20.79.31. Publicada 6 vezes por ano, a edição em espanhol e português sai 3 vezes.*

**Editor europeu:** Blair Scott **Assistente:** Donato Anzalone **Fotocomposição:** CONVERTEX **Grafia:** Paul Goodwin **Impressor:** Tengrootenhuisen, Wilrijk **Editor Nacional:** Pedro Barbosa **Editor USA:** Jerry Jensen

## HOMENS DE NEGÓCIO DO EVANGELHO PLENO

Escreva-nos para nos informar da sua decisão de entregar o seu coração a Jesus e nós remeteremos um livrinho "Agora você recebeu Cristo" e também o colocaremos em contacto com outros crentes.

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Tel: \_\_\_\_\_

Remeter para: Alameda Eça de Queiroz,  
242-4º-Dtº. 4200 Porto



# NESTE NÚMERO

## CAMINHO NOVO

Muitos de nós temos um passado de Igreja. Talvez também um parente que tem a tendência de falar de Deus a um nível muito pessoal. Entretanto, com as muitas dificuldades e experiências negativas que surgem nos caminhos da nossa vida - sejam doenças, a morte de um ser querido ou até situações de injustiça lançadas sobre nós - esquecemos, ou simplesmente rejeitamos aquilo que nos foi dado ouvir. A nossa resposta pode ser lutar mais arduamente para chegar ao cimo, buscar conforto no alheamento de uma garrafa ou cairmos, talvez, num mundo psicótico criado por nós. Neste número Marcel Firtion e Gary Wickett explicam como se libertaram das prisões do álcool e das psicoses. Michael Renton-Jones diz-nos como conseguiu ultrapassar algumas das dificuldades da vida e também vencer no mundo empresarial. Michael Grella conta-nos como encontrou um Novo Caminho quando a vida parecia vazia.

**Associação Internacional  
dos Homens de Negócios  
do Evangelho Pleno**

Para mais informações, por favor  
contacte:

Torne esta Revista mais útil... Passe-a a um amigo!

- \* **NOVA VISÃO**  
Gary Wickett – Pág. 6
- \* **HÁ UMA RESPOSTA**  
Stuart Grey – Pág. 9
- \* **CAMINHO NOVO**  
Michael Grella – Pág. 13
- \* **OU TE MODIFICAS  
OU ME DIVORCIO!**  
Marcel Firtion – Pág. 16



Toda a gente tem de ganhar a sua vida, fazer face às suas necessidades e enfrentar os muitos desafios que a vida nos traz. Vivemos em tempos de confusão e a paz de espírito parece fora do nosso alcance. O que é que estes homens fizeram para que as pressões económicas e o medo do futuro não os vencessem? Deixe que eles lhe contem como foi ao ler as páginas deste exemplar. Para encomendar mais exemplares da revista VOZ para si e seus amigos, veja na pag. 18.